

**Supremo Tribunal de Justiça**  
**Processo nº 087019**

**Relator:** MARTINS DA COSTA

**Sessão:** 26 Setembro 1995

**Número:** SJ199509260870191

**Votação:** UNANIMIDADE

**Meio Processual:** REVISTA.

**Decisão:** CONCEDIDA A REVISTA.

**OMISSÃO DE PRONÚNCIA**

**FALTA DE FUNDAMENTAÇÃO**

**DECLARAÇÃO NEGOCIAL**

**MATÉRIA DE DIREITO**

**COMPETÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA**

**CONTRATO-PROMESSA**

**CESSÃO DE QUOTA**

**TRADIÇÃO DA COISA**

**EXECUÇÃO ESPECÍFICA**

**INCUMPRIMENTO DO CONTRATO**

**RESTITUIÇÃO DO SINAL EM DOBRO**

**INDEMNIZAÇÃO**

**JUROS DE MORA**

**PEDIDO SUBSIDIÁRIO**

**MORA DO DEVEDOR**

**SENTENÇA**

**NOTIFICAÇÃO**

**NULIDADE DE ACÓRDÃO**

## Sumário

I - A nulidade traduzida na não especificação dos fundamentos que justificam a decisão só abrange a falta absoluta de fundamentação e não a sua simples deficiência.

II - As questões que o juiz tem de resolver, nos termos do n. 2 do artigo 660 não se confundem com os argumentos ou razões invocadas, respeitando antes ao mérito da causa.

III - Ao Supremo Tribunal de Justiça, como tribunal de revista, cabe fixar o sentido normativo ou juridicamente relevante da declaração negocial, quando

se deva basear em alguma das regras enunciadas nos artigos 236 n. 1, 237 e 238 n. 1 do C.CIV., por ocorrer então violação de lei substantiva nos termos do disposto no artigo 721 n. 2 do C.P.P.

IV - O contrato-promessa em que uma das partes se obriga a ceder à outra as suas quotas em sociedade por quotas, depois de transferir para esta a propriedade de um imóvel e de o inscrever no registo em nome da mesma sociedade, tem como objecto imediato a celebração de contrato de cessão das quotas e não o de alienação do imóvel.

V - Este contrato-promessa não está sujeito às formalidades previstas no artigo 410 n. 3 do C.CIV. nem, consequentemente, à impossibilidade de afastamento da execução específica (artigos 442 n. 3 e 830 do mesmo Código).

VI - A tradição da coisa a que respeita o contrato prometido pressupõe uma efectiva concessão do direito ao seu uso e fruição (n. 2 do artigo 442, citado).

VII - À obrigação de restituição do sinal em dobro podem acrescer juros de mora (artigo 442 n. 4 e 806 n. 1 do C.CIV.).

VIII - Se essa obrigação constar de simples pedido subsidiário, o devedor só fica constituído em mora, em relação a ela, com a notificação da sentença que julgue procedente esse pedido e improcedente o pedido principal, por se tratar de interpelação condicional (artigo 805 n. 1 do C.CIV. e artigo 469 n. 1 do C.P.C.).